

**UCS**  
UNIVERSIDADE  
DE CAXIAS DO SUL

---

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO

---

**Boletim Anual**  
**Mercado Formal de Trabalho de Caxias do Sul**  
**Base de Dados: RAIS 2015**

---

**Número 7: Novembro de 2016**  
**ISSN 2179-4170**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Universidade de Caxias do Sul  
UCS - BICE - Processamento Técnico

B688 Boletim anual mercado formal de trabalho de Caxias do Sul  
[recurso eletrônico] / UCS, NID Observatório do Trabalho.  
(2016) - Dados eletrônicos. Caxias do Sul, RS : UCS, 2016.

Modo de acesso:

<http://www.ucs.br/site/nucleos-de-inovacao-e-desenvolvimento/observatorio-do-trabalho/boletins-especiais/>

Anual

1. Mercado de trabalho – Caxias do Sul. 2. Emprego – Caxias do Sul - Sul - Dados estatísticos. I. Universidade de Caxias do Sul, NID Observatório do Trabalho.

Índice para o catálogo sistemático:

1. Mercado de trabalho – Caxias do Sul 331.5 (816.5CAXIAS DO SUL)  
2. Emprego – Caxias do Sul – Dados estatísticos 331.5 (816.5CAXIAS DO SUL):311

## **Expediente**

### **Universidade de Caxias do Sul**

Reitor:

Evaldo Antonio Kuiava

Vice-reitor:

Odacir Deonísio Graciolli

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:

Nilda Stecanela

Coordenador de Pesquisa:

Guilherme Holsbach Costa

Coordenador do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES:

Roberto Birch Gonçalves

### **Núcleo de Inovação e Desenvolvimento Observatório do Trabalho**

Coordenadora:

Lodonha Maria Portela Coimbra Soares - CCSO

Corpo Permanente:

Adalberto Ayjara Dornelles Filho (CCET)

Leyla Maria Portela Coimbra Thomé (CCSO)

Ramone Mincato (CCHE)

Roberto Birch Gonçalves (CCSO)

Bolsistas:

Pablo Eduardo Vailatti, Lucas Demeda dos Santos, Rute Martins Garcia Degrande, Yasmin Zanesi.

O **Boletim Anual Mercado de Trabalho Formal de Caxias do Sul** é uma publicação do Observatório do Trabalho da Universidade de Caxias do Sul. O boletim é focado na análise socioeconômica do município de Caxias do Sul com eixo temático no trabalho e emprego. Como fonte de dados, utiliza as informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET) do Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS). O boletim tem como objetivo analisar os dados, mapear as características do emprego formal, sinalizando para as tendências do mercado do trabalho. A partir dos resultados observados, identifica no mercado de trabalho os segmentos de atividade econômica no processo de desenvolvimento regional.

Responsabilidade Técnica: **Adalberto A. Dornelles Filho, Lodonha M. P. C. Soares, Ramone Mincato.**

O **Observatório do Trabalho** é um Núcleo de Inovação e Desenvolvimento (NID) que tem por objetivos promover pesquisa acerca do trabalho, com vistas a oferecer subsídios às áreas afins, intensificando as relações entre Universidade e o mundo do trabalho. As linhas de pesquisa do Observatório do Trabalho são Educação e Trabalho; Emprego e Trabalho; Estado, Política e Organizações Sociais.

Contato:

End.: Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130. Bloco J, sala 410. 95070-560, Caxias do Sul, RS

Fone: (54) 3218-2100 Ramal 2882

Email: [obstrab@gmail.com](mailto:obstrab@gmail.com)

Web: <http://www.ucs.br/site/nucleos-pesquisa-e-inovacao-e-desenvolvimento/nucleos-de-inovacao-e-desenvolvimento/observatorio-do-trabalho/>

Blog: <http://observatoriotrabalhocaxiasrs.blogspot.com/>

Facebook: <http://www.facebook.com/pages/Observatório-do-Trabalho-da-Universidade-de-Caxias-do-Sul>

**Resumo: Caxias do Sul** encerrou o ano de 2015 com 164,6 mil empregos, um decréscimo de 13,8 mil postos de trabalho (-7,7%) em relação ao ano anterior. O setor das **Indústrias de transformação** foi responsável pelo fechamento de 11,9 mil postos de trabalho. Houve diminuição de vínculos empregatícios em quase todas as faixas etárias e níveis de escolaridade. As pessoas com deficiência representam 1,47% do total dos empregados formais da cidade. Acredita-se que as empresas caxienses com mais de 500 empregados não cumprem com o percentual mínimo de contratação de PCDs exigidos pela legislação.

## 1 Introdução

O objetivo do boletim é apresentar à comunidade de **Caxias do Sul** uma análise preliminar dos dados da **Relação Anual de Informações Sociais** (RAIS) referentes ao município. Tendo em vista a diversidade de variáveis, os dados permitem fornecer aos atores do mercado de trabalho (trabalhadores, empregadores, governantes, pesquisadores, elaboradores e gestores de políticas públicas) subsídios para a discussão, avaliação e implementação de ações para a geração e melhoria das condições de trabalho, emprego e renda.

A primeira parte do boletim mostra a evolução do estoque de emprego por nível geográfico: Brasil, Rio Grande do Sul e Caxias do Sul. Na segunda parte, se refere ao mercado de trabalho formal de trabalho de Caxias do Sul, dividido por setor de atividade econômica do estabelecimento, sexo, faixa etária, escolaridade, remuneração e ocupação do trabalhador. A terceira parte do boletim é temática. Neste ano, o foco é a inclusão da pessoa com deficiência no mercado formal de trabalho.

As informações e análises do desempenho do **mercado formal de trabalho** toma por base os microdados da **Relação Anual de Informações Sociais** (RAIS) do Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS) consolidados para o ano de **2015**. As informações constantes da RAIS são prestadas anualmente, em caráter obrigatório para todos os estabelecimentos existentes no território nacional, inclusive para aqueles que não registraram vínculos empregatícios no exercício, contemplando todos os **empregados formais** celetistas, estatutários, temporários, avulsos, dentre outros. Os dados estatísticos da RAIS possibilita a obtenção de cruzamentos de variáveis bastante desagregadas, chegam ao nível de município, classe de atividade econômica e ocupações. A RAIS possui cobertura superior a 97% do universo formal, sendo reconhecida como um **censo** anual do mercado de trabalho formal no Brasil.

**Nota Técnica:** As expressões **estoque de empregos, postos de trabalho e número de trabalhadores** usados neste texto, seguindo a definição da RAIS/MTPS, referem-se à **quantidade de vínculos** empregatícios ativos em **31 de dezembro** do ano-base. É importante salientar que o número de vínculos não é necessariamente igual ao número de trabalhadores, uma vez que um dado trabalhador pode ter mais de um vínculo empregatício, no entanto, essa diferença não compromete a presente análise e as expressões são tomadas como sinônimos.

## 2 Evolução do estoque de empregos por nível geográfico

A Tabela 1 mostra a evolução do estoque de empregos formais nos anos de 2011 a 2015 estratificados por nível geográfico: Brasil, Rio Grande do Sul e Caxias do Sul. Nas duas últimas colunas, calcula-se a variação (absoluta e relativa) do estoque do ano de 2015 comparativamente ao ano de 2014.

**Tabela 1 - Evolução do estoque de empregos formais por nível geográfico (2011 a 2015)**

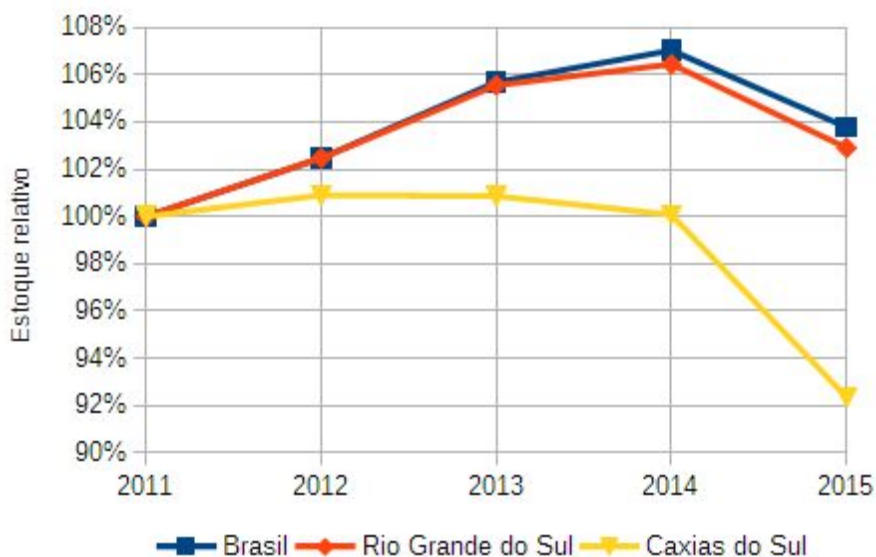
Nível geográfico	2011	2012	2013	2014	2015	Var. Abs.	Var. Rel.
Brasil	46.310.631	47.458.712	48.948.433	49.571.510	<b>48.060.807</b>	-1.510.703	-3,0%
Rio Grande do Sul	2.920.589	2.993.031	3.082.991	3.109.179	<b>3.005.549</b>	-103.630	-3,3%
Caxias do Sul	178.253	179.868	179.794	178.384	<b>164.610</b>	-13.774	-7,7%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Observa-se que, no **Brasil**, o estoque de empregos em 2015 foi de 48,1 milhões, o que representa um *fechamento* de 1,5 milhões de postos de trabalho em relação ao ano anterior. No **Rio Grande do Sul**, o estoque foi de 3,0 milhões, com o fechamento de 103,6 mil postos de trabalho em relação ao ano anterior. Já em **Caxias do Sul**, o ano de 2015 terminou com 164,6 mil empregos formais, um fechamento de 13,8 mil postos de trabalho. Observa-se que as variações relativas no Brasil e no Rio Grande do Sul foram semelhantes (-3,0% e -3,3%, respectivamente). No entanto, o município de Caxias do Sul foi mais fortemente afetado pela desaceleração da atividade econômica, apresentando variação relativa de -7,7%.

A Figura 1 mostra a evolução do estoque de empregos formais de 2011 a 2015 no Brasil, Rio Grande do Sul e Caxias do Sul, tomando como valor base (100%) o estoque no ano de 2011.

**Figura 1 - Evolução do estoque relativo de empregos formais por nível geográfico (2011 a 2015)**

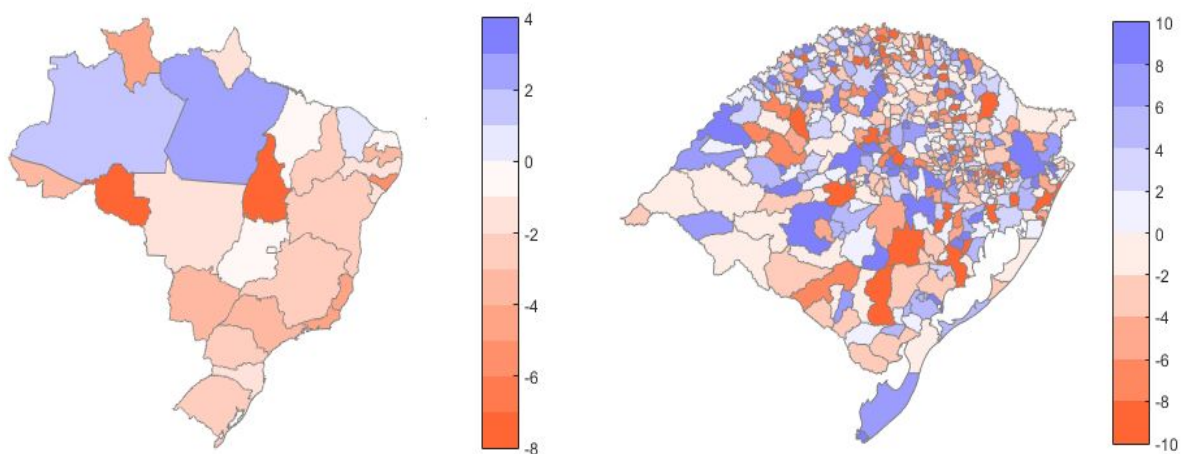


É possível verificar uma trajetória alinhada do **Brasil** e do **Rio Grande do Sul**. Já em **Caxias do Sul**, a partir de 2011 observa-se uma trajetória de desaceleração, sendo o ano de 2014 claramente marcado por uma retração do mercado de trabalho formal. No ano de 2015, verifica-se um estoque de empregos equivalente à 92,3% do estoque de empregos em 2011 e inferior ao estoque de 2010, quando o município contava com 171,4 mil postos de trabalho formal.

A Figura 2 mostra os mapas do **Brasil** e do **Rio Grande do Sul**. A cor de cada estado do país e cada município do estado representa a variação relativa percentual do estoque de empregos do ano 2015 em relação ao ano 2014. Na escala mais azulada tem-se variações relativas positivas (aumento no estoque de empregos) e na escala mais avermelhada tem-se variações relativas negativas (decréscimo no estoque de empregos). No mapa do RS,

variações maiores que 10% ou menores que -10% estão com as mesmas cores dos extremos da escala.

**Figura 2 - Cartograma com a variação relativa percentual nos estoques de empregos de 2015 em relação a 2014 no Brasil e no Rio Grande do Sul.**



Fonte: RAIS 2015. Cartografia: Observatório do Trabalho

Fonte: RAIS 2015. Cartografia: Observatório do Trabalho

No **Brasil**, os 10 maiores estados tiveram variações negativas em 2015: Pernambuco (-5,6%), Minas Gerais (-4,9%), Rio de Janeiro (-4,1%), Rio Grande do Sul (-3,3%), São Paulo (-2,9%), Santa Catarina (-2,6%), Bahia (-2,5%), Paraná (-1,7%), Goiás (-0,9%) e Ceará (-0,6%). No **Rio Grande do Sul**, os 10 maiores municípios tiveram variações negativas: Gravataí (-9,5%), Caxias do Sul (-7,7%), Rio Grande (-6,4%), Novo Hamburgo (-4,3%), São Leopoldo (-4,3%), Porto Alegre (-3,8%), Pelotas (-3,7%), Canoas (-3,1%), Passo Fundo (-1,8%) e Santa Maria (-1,8%).

### 3 Empregos formais em Caxias do Sul

Nos subitens a seguir é feita a análise do estoque de empregos formais em **Caxias do Sul** no ano de **2015**, desagregados por variáveis escolhidas: setor de atividade econômica do estabelecimento; sexo, faixa etária, escolaridade, remuneração e ocupação do trabalhador.

#### 3.1 Estoque de empregos por setor de atividade econômica

A Tabela 2 mostra a evolução do estoque de empregos formais de 2011 a 2015 em Caxias do Sul por seção de atividade econômica do empregador conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE)<sup>1</sup>. As atividades econômicas estão apresentadas por ordem de estoque de empregos.

<sup>1</sup> A CNAE é o instrumento de padronização nacional dos códigos de atividade econômica e dos critérios de enquadramento utilizados pelos diversos órgãos da administração federal, incluindo a Secretaria da Receita Federal (SRF) que alimenta o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ).

**Tabela 2 - Evolução do estoque de empregos formais por seção de atividade econômica (Caxias do Sul, 2011 a 2015)**

Seção de Atividade Econômica (CNAE)	2011	2012	2013	2014	2015	Var. Abs.	Var. Rel.
C Indústrias de transformação	85.522	81.443	80.990	77.667	<b>65.788</b>	-11.879	-15,3%
G Comércio; reparação de veículos e motocicletas	26.199	27.061	27.592	28.050	<b>27.384</b>	-666	-2,4%
H Transporte, armazenagem e correio	9.258	9.522	9.745	9.898	<b>8.946</b>	-952	-9,6%
Q Saúde humana e serviços sociais	7.296	7.659	8.035	8.379	<b>8.163</b>	-216	-2,6%
P Educação	7.009	7.238	7.627	8.215	<b>8.138</b>	-77	-0,9%
N Atividades administrativas e serviços complementares	6.298	7.270	7.935	7.735	<b>7.812</b>	77	1,0%
O Administração pública, defesa e seguridade social	6.751	7.055	7.201	7.485	<b>7.485</b>	0	0,0%
F Construção	6.908	7.636	7.420	7.545	<b>7.368</b>	-177	-2,3%
I Alojamento e alimentação	5.732	6.005	6.171	6.449	<b>6.200</b>	-249	-3,9%
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	3.008	3.176	3.272	3.269	<b>3.215</b>	-54	-1,7%
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	2.696	2.775	2.891	2.902	<b>2.903</b>	1	0,0%
S Outras atividades de serviços	2.902	3.966	2.566	2.624	<b>2.777</b>	153	5,8%
J Informação e comunicação	2.454	2.711	2.806	2.723	<b>2.739</b>	16	0,6%
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca	1.716	1.649	1.663	1.602	<b>1.745</b>	143	8,9%
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos	1.467	1.497	1.513	1.643	<b>1.654</b>	11	0,7%
R Artes, cultura, esporte e recreação	865	893	906	918	<b>970</b>	52	5,7%
D Eletricidade e gás	1.569	1.590	711	601	<b>600</b>	-1	-0,2%
L Atividades imobiliárias	443	479	512	542	<b>572</b>	30	5,5%
B Indústrias extrativas	113	111	109	103	<b>103</b>	0	0,0%
T Serviços domésticos	47	132	129	34	<b>48</b>	14	41,2%
<b>Total</b>	<b>178.253</b>	<b>179.868</b>	<b>179.794</b>	<b>178.384</b>	<b>164.610</b>	<b>-13.774</b>	<b>-7,7%</b>

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

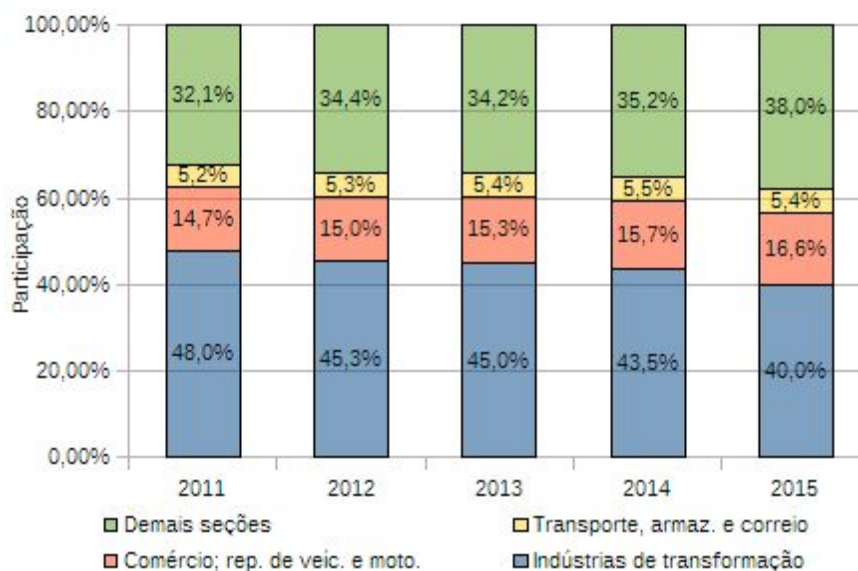
Historicamente, os três setores com maior estoque de empregos são: **Indústrias de transformação (CNAE C)**, **Comércio; reparação de veículos e motocicletas (CNAE G)** e **Transporte, armazenagem e correio (CNAE H)**. Juntos, esses setores são responsáveis por 102,1 mil empregos em Caxias do Sul, com a fração de 62,0% do estoque total. Comparativamente ao ano de 2014, em valores absolutos, dos 13,8 mil postos de trabalho fechados, o setor das **Indústrias de transformação** foi responsável por cerca de 11,9 mil fechamentos, ou 86,2% do total de vínculos perdidos.

É interessante notar que nos setores mais representativos (parte de cima da tabela) houve maior fechamento de postos de trabalho. Já nos setores menos representativos (parte de baixo da tabela) houve maior abertura de postos de trabalho. Esse movimento pode ter ocorrido pela relação de oferta e demanda por mão de obra, isto é, os setores menos representativos aproveitando a oferta de mão de obra dos trabalhadores dos setores mais representativos.

A Figura 3 mostra a evolução da participação no mercado de trabalho formal dos três maiores setores de atividade econômica e dos demais setores reunidos, em Caxias do Sul de 2011 a 2015.



**Figura 3 - Evolução da participação das atividades econômicas no estoque de empregos formais (Caxias do Sul, 2011 a 2015)**



Em 2015, a participação da seção das **Indústrias de transformação** no estoque total de empregos foi de 40,0%. Essa participação vem diminuindo ano a ano desde 2009, quando atingiu 48,8%. No sentido oposto, a participação do **Comércio; reparação de veículos e motocicletas** vem crescendo, atingindo a marca de 16,6% em 2015. O setor do **Transporte, armazenagem e correios** mantém-se acima dos 5%. Mais uma vez se pode notar a tendência de diminuição da participação do setor das Indústrias de transformação no mercado de trabalho formal de Caxias do Sul. Esse processo de “desindustrialização” em favorecimento dos setores de comércio e serviços faz parte da trajetória dos municípios de médio e grande porte.

### 3.2 Estoque de empregos por sexo

A Tabela 3 mostra o estoque de empregos formais de 2011 a 2015 em Caxias do Sul estratificado pelo sexo do trabalhador.

**Tabela 3 - Evolução do estoque de empregos formais por sexo (Caxias do Sul, 2011 a 2015)**

Sexo	2011	2012	2013	2014	2015	Var. Abs.	Var. Rel.
Masculino	103.050	102.755	101.870	100.233	<b>90.869</b>	-9.364	-9,3%
Feminino	75.203	77.113	77.924	78.151	<b>73.741</b>	-4.410	-5,6%
<b>Total</b>	<b>178.253</b>	<b>179.868</b>	<b>179.794</b>	<b>178.384</b>	<b>164.610</b>	<b>-13.774</b>	<b>-7,7%</b>

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Em 2015 houve o fechamento de 9,4 mil postos de trabalho ocupados por **homens**. Para as **mulheres** também houve o fechamento de 4,4 mil postos de trabalho. Observa-se que o ano de 2015 foi o primeiro ano (de uma série histórica desde 2002) em que a quantidade de postos de trabalho ocupados por mulheres diminuiu, ressaltando a intensidade da crise econômica.

A Figura 4 mostra a participação no estoque total dos trabalhadores conforme o sexo em Caxias do Sul desde 2011 a 2015.



**Figura 4 - Evolução da participação dos sexos no estoque de empregos formais (Caxias do Sul, 2011 a 2015)**



Mesmo com o fechamento de postos de trabalho femininos, como já observado em boletins anteriores, verifica-se o gradual, porém estável, crescimento da participação de **mulheres** no mercado de trabalho formal de Caxias do Sul. Nos últimos 5 anos, a taxa média de crescimento da participação feminina é de 0,6% ao ano. Em parte, esse movimento é explicado pelo aumento da formalização do trabalho feminino como um todo, bem como pelo aumento de postos de trabalho em setores com maior participação feminina.

### 3.3 Estoque de empregos por nível de escolaridade

A Tabela 4 mostra o estoque de empregos formais de 2011 a 2015 em Caxias do Sul por nível de escolaridade.

**Tabela 4 - Evolução do estoque de empregos formais por nível de escolaridade (Caxias do Sul, 2011 a 2015)**

Nível de escolaridade	2011	2012	2013	2014	2015	Var. Abs.	Var. Rel.
Analfabeto	210	209	209	227	<b>207</b>	-20	-8,8%
Até o 5º ano Incompleto do Ensino Fundamental	2.669	2.531	2.760	2.509	<b>2.234</b>	-275	-11,0%
5º ano Completo do Ensino Fundamental	3.259	3.041	2.948	2.716	<b>2.433</b>	-283	-10,4%
Do 6º ao 9º ano Incompleto do Ensino Fundamental	16.429	16.133	15.296	14.306	<b>12.668</b>	-1.638	-11,4%
Ensino Fundamental Completo	30.639	30.037	29.324	28.101	<b>24.234</b>	-3.867	-13,8%
Ensino Médio Incompleto	16.309	15.946	15.693	15.769	<b>13.972</b>	-1.797	-11,4%
Ensino Médio Completo	69.625	71.185	71.782	71.264	<b>67.098</b>	-4.166	-5,8%
Educação Superior Incompleta	17.949	18.165	17.460	17.484	<b>16.371</b>	-1.113	-6,4%
Educação Superior Completa	19.634	20.838	22.326	24.807	<b>24.043</b>	-764	-3,1%
Mestrado Completo	1.166	1.404	1.572	1.098	<b>1.236</b>	138	12,6%
Doutorado Completo	364	379	424	103	<b>114</b>	11	10,7%
<b>Total</b>	<b>178.253</b>	<b>179.868</b>	<b>179.794</b>	<b>178.384</b>	<b>164.610</b>	<b>-13.774</b>	<b>-7,7%</b>

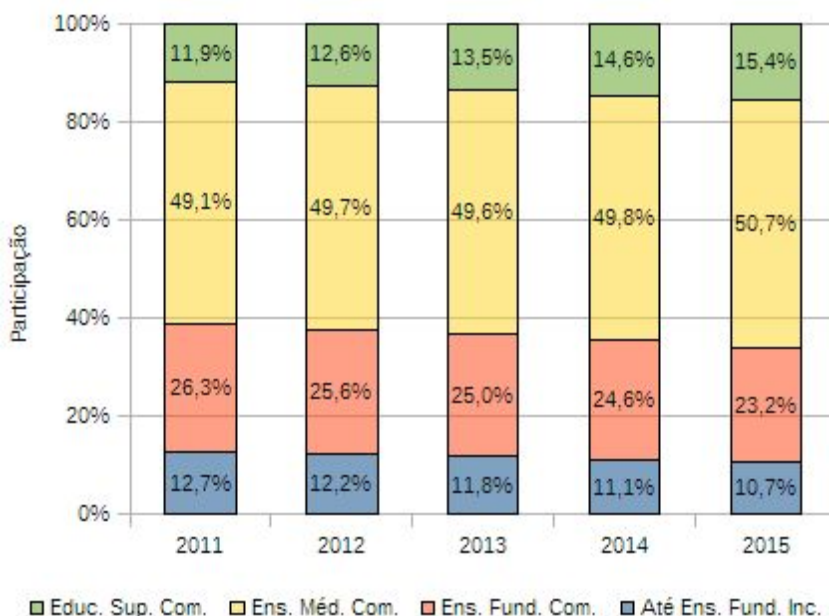
Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Em 2015, apenas os trabalhadores com **Mestrado** e **Doutorado** tiveram incremento no número de postos de trabalho. Em todos os demais níveis de escolaridade houve retração no

número de postos de trabalho. A faixa com **Ensino Fundamental Completo** foi a que mais perdeu vínculos relativamente, com 13,8% postos de trabalho a menos.

A Figura 5 mostra a participação no estoque total dos trabalhadores conforme o nível de escolaridade em Caxias do Sul desde 2011 até 2015. Na Figura, a classe do Ensino Fundamental Incompleto engloba os analfabetos; a classe do Ensino Fundamental Completo engloba o Ensino Médio Incompleto; a classe do Ensino Médio Completo engloba a Educação Superior Incompleta; a classe da Educação Superior completa engloba Mestrado e Doutorado.

**Figura 5 - Evolução da participação dos níveis de instrução no estoque de empregos formais (Caxias do Sul, 2011 a 2015)**



A Figura 5 mostra que trabalhadores com **Ensino Médio Completo** e **Educação Superior Completa** vem aumentando continuamente sua participação no total de vínculos de emprego. Juntos, estes trabalhadores são responsáveis por 66,1% do mercado de trabalho formal em 2015. Como já apontado em estudos anteriores, o **Ensino Fundamental Completo** vem perdendo relevância como requisito para a entrada no mercado formal de trabalho. Gradualmente, o **Ensino Médio Completo** assume o papel da educação básica.

### 3.4 Estoque de empregos por faixa etária

A Tabela 5 mostra o estoque de empregos formais de 2011 a 2015 em Caxias do Sul por faixa etária.

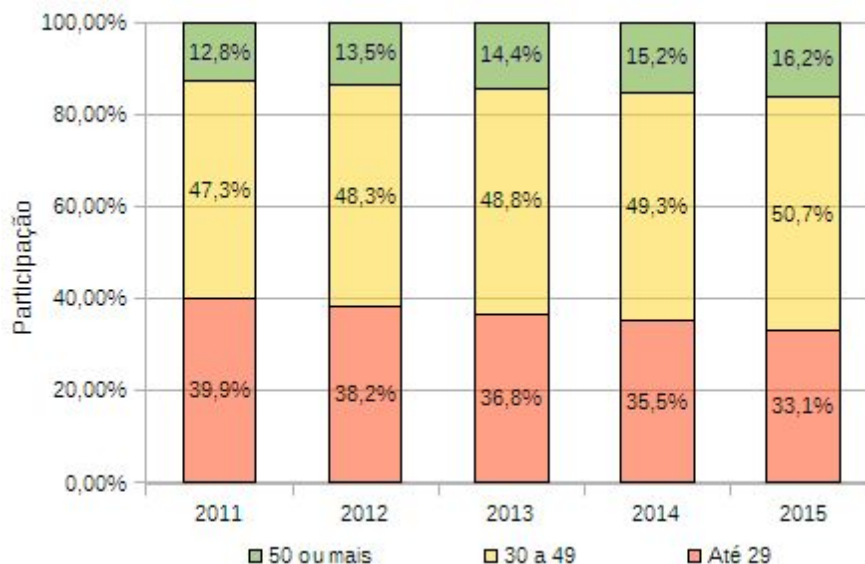
**Tabela 5 - Evolução do estoque de empregos formais por faixa etária (Caxias do Sul, 2011 a 2015)**

Faixa etária	2011	2012	2013	2014	2015	Var. Abs.	Var. Rel.
10 a 14 anos	64	61	65	76	<b>57</b>	-19	-25,0%
15 a 17 anos	3.951	3.827	3.515	3.667	<b>2.558</b>	-1.109	-30,2%
18 a 24 anos	35.567	34.315	33.001	30.580	<b>26.052</b>	-4.528	-14,8%
25 a 29 anos	31.603	30.563	29.583	28.917	<b>25.898</b>	-3.019	-10,4%
30 a 39 anos	49.407	51.316	52.070	52.474	<b>49.818</b>	-2.656	-5,1%
40 a 49 anos	34.885	35.527	35.654	35.494	<b>33.596</b>	-1.898	-5,3%
50 a 64 anos	21.529	22.836	24.235	25.279	<b>24.683</b>	-596	-2,4%
65 ou mais	1.247	1.423	1.671	1.897	<b>1.948</b>	51	2,7%
<b>Total</b>	<b>178.253</b>	<b>179.868</b>	<b>179.794</b>	<b>178.384</b>	<b>164.610</b>	<b>-13.774</b>	<b>-7,7%</b>

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Na Tabela 5, é possível verificar a retração de postos de trabalho em todas as faixas etárias, exceto na faixa de **65 anos ou mais**. As maiores retrações ocorreram nas faixas etárias mais jovens, especialmente na faixa de **15 a 17 anos**, com 30,2% de retração. Isso retrata a fragilidade do emprego jovem, especialmente na faixa do aprendiz, primeiro emprego, entre outros. Em contraponto, trabalhadores nas faixas etárias de **65 anos ou mais** obtiveram incremento de 2,7% no estoque de empregos. Como já apontado em boletins anteriores, esses movimentos são compatíveis com as seguintes hipóteses: (a) os trabalhadores de mais idade estão postergando a aposentadoria e, até mesmo, sendo readmitidos; (b) em momentos de crise, os jovens são mais vulneráveis à perda de emprego.

A Figura 6 mostra a participação no estoque total dos trabalhadores conforme a faixa etária em Caxias do Sul desde 2011 até 2015.

**Figura 6 - Evolução da participação das faixas etárias no estoque de empregos formais (Caxias do Sul, 2011 a 2015)**

Observa-se que a participação de trabalhadores das faixas etárias jovens, **Até 29 anos**, tem apresentado uma tendência de queda, de 1,6% ao ano, no últimos 5 anos. Na mesma medida, a participação de trabalhadores nas faixas etárias de **30 a 49 anos** e **50 anos ou mais**, apresentou tendência de crescimento, respectivamente, de 0,8% e 0,9% ao ano, nos últimos 5 anos.

### 3.5 Jornada de trabalho e remuneração

A Tabela 6 mostra a evolução da jornada média de trabalho (horas contratadas semanais), da remuneração média por hora contratada e da remuneração média mensal dos trabalhadores de Caxias do Sul no período de 2011 a 2015. A jornada de trabalho média é calculada pela razão entre o total de horas contratadas semanais e o número de vínculos; a remuneração por hora é calculada pela razão entre a remuneração total em dezembro do ano-base e o número total de horas contratadas; a remuneração média mensal é calculada pela razão entre a remuneração total e o número de vínculos.

**Tabela 6 - Evolução da jornada de trabalho e da remuneração (Caxias do Sul, 2011 a 2015)**

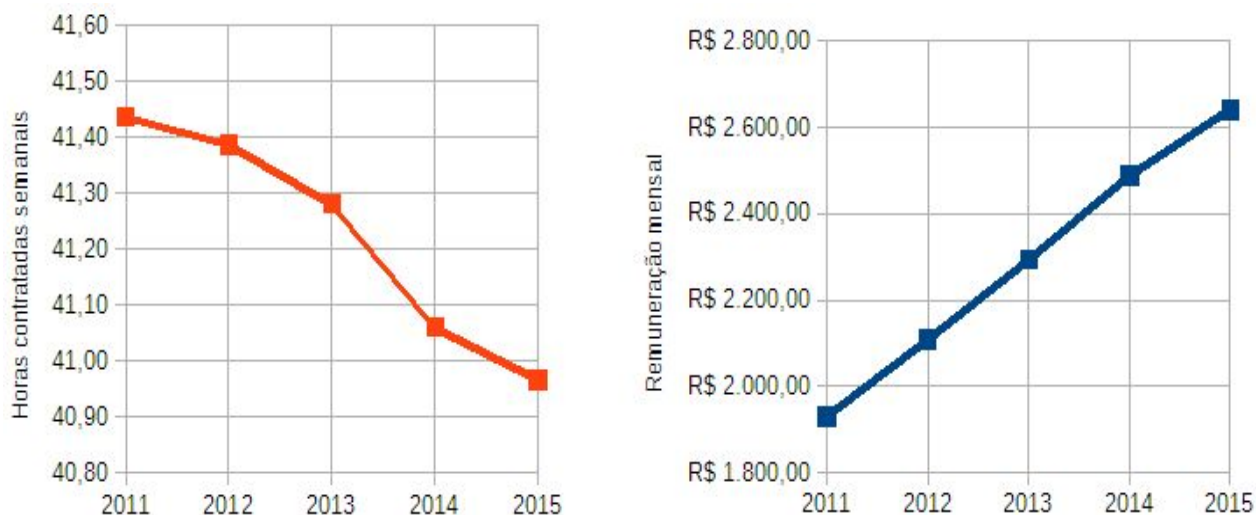
Indicadores	2011	2012	2013	2014	2015	Var. Abs.	Var. Rel.
Jornada de trabalho	41,44	41,39	41,28	41,06	<b>40,97</b>	-0,09	-0,2%
Remuneração por hora	R\$ 10,35	R\$ 11,32	R\$ 12,35	R\$ 13,47	<b>R\$ 14,32</b>	R\$ 0,85	6,0%
Remuneração mensal	R\$ 1.930,34	R\$ 2.107,45	R\$ 2.293,50	R\$ 2.488,26	<b>R\$ 2.639,72</b>	R\$ 151,46	5,7%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Em 2015, a **jornada de trabalho** média em Caxias do Sul foi de 40,97 horas semanais. Este valor é 0,2% inferior a jornada média do ano anterior. Observa-se que, ao longo dos anos, a jornada média do trabalho vem diminuindo. A **remuneração** média mensal foi de R\$ 2.639,72 em 2015, um valor 5,7% maior que o do ano anterior. Esse incremento representa perda real de remuneração, pois o reajuste ficou abaixo da inflação de 2015 de 11,28% (INPC/IBGE). Essa perda é consequência da elevação acima do esperado dos índices de inflação (especialmente nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2015) e das diversas negociações não bem sucedidas das categorias profissionais.

A Figura 7 ilustra os dados da Tabela 6 e mostra a evolução da jornada de trabalho (à esquerda) e da remuneração mensal (à direita) dos trabalhadores em Caxias do Sul desde 2011 até 2015.

**Figura 7 - Evolução da jornada de trabalho e da remuneração (Caxias do Sul, 2011 a 2015)**



Nota-se o movimento de queda gradativa da jornada de trabalho. Como já foi verificado em outros estudos, essa tendência pode ser decorrente das ações de flexibilização do trabalho, como jornadas de meio expediente, banco de horas, terceirizações, entre outras.



### 3.6 Estoque de empregos por ocupação

A Tabela 7 mostra a evolução do estoque de empregos formais em Caxias do Sul, de 2011 a 2015, estratificados por grupos ocupacionais de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO/2002<sup>2</sup>.

**Tabela 7 - Evolução do estoque de empregos formais por ocupação (Caxias do Sul, 2011 a 2015)**

CBO	Grupo ocupacional	2011	2012	2013	2014	2015	Var. Abs.	Var. Rel.
1	Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público	11.594	12.109	12.675	12.961	<b>12.826</b>	-135	-1,1%
2	Profissionais das ciências e das artes	10.743	11.306	11.082	11.671	<b>11.134</b>	-537	-4,8%
3	Técnicos de nível médio	18.811	19.665	19.639	19.595	<b>18.781</b>	-814	-4,3%
4	Trabalhadores de serviços administrativos	27.206	27.943	28.366	29.076	<b>27.072</b>	-2.004	-7,4%
5	Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados	26.917	28.884	29.916	30.114	<b>30.006</b>	-108	-0,4%
6	Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca	1.731	1.644	1.632	1.610	<b>1.710</b>	100	5,8%
7	Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais (fluxo em lote)	68.693	66.337	64.743	61.810	<b>53.248</b>	-8.562	-16,1%
8	Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais (fluxo contínuo)	8.519	8.174	7.924	7.700	<b>6.436</b>	-1.264	-19,6%
9	Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção	4.036	3.805	3.816	3.844	<b>3.393</b>	-451	-13,3%
<b>Total</b>		<b>178.253</b>	<b>179.868</b>	<b>179.794</b>	<b>178.384</b>	<b>164.610</b>	<b>-13.774</b>	<b>-8,4%</b>

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

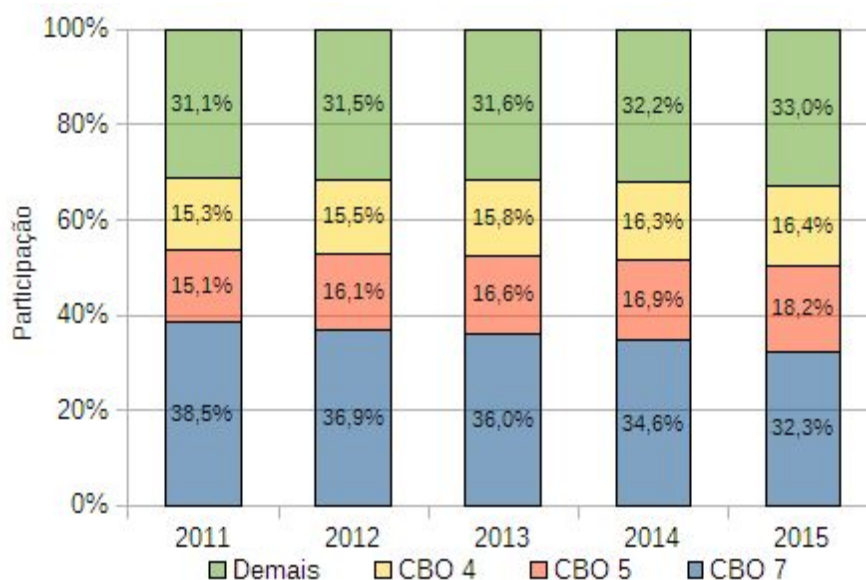
Obs.: Os totais incluem os valores ignorados ou não declarados.

A Tabela 7 mostra que houve fechamento de postos de trabalho em todas as categorias de ocupação, exceto entre os **Trabalhadores agropecuários** (CBO 6). Os grupos mais afetados foram **Trabalhadores de produção de bens e serviços** (CBO 7 e 8). Nesses setores, a retração foi de 16,1% e 19,6%, respectivamente. Nota-se que esses setores vêm demitindo consistentemente nos últimos 5 anos. A Tabela 7 reforça a tendência de queda do setor industrial de Caxias do Sul. Em 2011 estas duas ocupações contava com 77,2 mil trabalhadores e em 2015 as ocupações contavam com 59,7 mil trabalhadores. No período, 77,5 mil postos de trabalho foram fechados, sendo 9,8 mil apenas em 2015.

A Figura 8 mostra a evolução da participação dos 3 maiores grupos ocupacionais no estoque total dos trabalhadores em Caxias do Sul, como trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados desde 2011 até 2015.

<sup>2</sup> A Classificação Brasileira de Ocupações descreve e ordena as ocupações dentro de uma estrutura hierarquizada que permite agregar as informações referentes à força de trabalho, segundo características ocupacionais que dizem respeito à natureza da força de trabalho (funções, tarefas e obrigações que tipificam a ocupação) e ao conteúdo do trabalho (conjunto de conhecimentos, habilidades, atributos pessoais e outros requisitos exigidos para o exercício da ocupação).

**Figura 8 - Evolução da participação de grupos ocupacionais no estoque de empregos formais (Caxias do Sul, 2011 a 2015)**



A Figura 8 mostra que o setor de maior participação (32,3%, em 2015), os **Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais (fluxo em lote) - CBO 7**, vem apresentando uma retração significativa nos últimos 5 anos (era 38,5%, em 2011). Já os **Trabalhadores de serviços administrativos - CBO 4** e **Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados - CBO 5** cresce à taxas médias respectivas de 0,3% e 0,7% ao ano. Esses dados corroboram outros indicadores de “desindustrialização” do município.

A Tabela 8 mostra a evolução do estoque de empregos formais em Caxias do Sul, de 2011 a 2015, estratificados por subgrupos ocupacionais destacando as 6 ocupações com **maiores variações absolutas positivas** (criação de postos de trabalho) e as 6 ocupações com **maiores variações absolutas negativas** (fechamento de postos de trabalho).

**Tabela 8 - Evolução do estoque de empregos formais por ocupação (Caxias do Sul, 2011 a 2015)**

CBO	Ocupação	2011	2012	2013	2014	2015	Var. Abs.	Var. Rel.	
517	Trabalhadores nos serviços de proteção e segurança	2.445	3.403	3.729	3.139	<b>3.363</b>	224	6,7%	↑
516	Trabalhadores nos serviços de embelezamento e cuidados pessoais	753	707	732	599	<b>812</b>	213	26,2%	↑
331	Professores de nível médio na educação infantil, no ensino fundamental e no profissionalizante	838	1.100	1.098	1.250	<b>1.409</b>	159	11,3%	↑
514	Trabalhadores nos serviços de administração, conservação e manutenção de edifícios	5.114	5.506	5.615	5.835	<b>5.965</b>	130	2,2%	↑
421	Caixas, bilheteiros e afins	2.754	2.963	3.051	3.116	<b>3.230</b>	114	3,5%	↑
333	Instrutores e professores de escolas livres	334	366	400	395	<b>477</b>	82	17,2%	↑
782	Condutores de veículos e operadores de equipamentos de elevação e de movimentação	7.542	7.706	7.811	7.937	<b>7.308</b>	-629	-8,6%	↓
414	Escriturários de controle de materiais e de apoio à produção	5.435	5.391	5.450	5.585	<b>4.855</b>	-730	-15,0%	↓
784	Embaladores e alimentadores de produção	13.811	12.951	11.752	10.647	<b>9.786</b>	-861	-8,8%	↓
411	Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos	11.728	11.878	11.999	12.225	<b>11.344</b>	-881	-7,8%	↓
721	Trabalhadores de usinagem de metais e de compósitos	9.668	8.918	8.806	8.201	<b>6.677</b>	-1.524	-22,8%	↓
724	Trabalhadores de montagem de tubulações, estruturas metálicas e de compósitos	9.714	9.120	9.630	9.002	<b>6.409</b>	-2.593	-40,5%	↓

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

O destaque positivo fica por conta dos **Trabalhadores nos serviços de proteção e segurança** (CBO 517) com a geração de 224 novos postos de trabalho. Observa-se que 4 das 6 ocupações de maior geração de postos de trabalho estão na área dos trabalhadores do comércio e serviços (CBO 4 e 5). O destaque negativo está entre os **Trabalhadores de montagem de tubulações, estruturas metálicas e de compósitos** (CBO 724) com o fechamento de 2.593 postos de trabalho. Denota-se que 4 das 6 ocupações que mais fecharam postos de trabalho estão na área dos trabalhadores da produção de bens (CBO 7).

#### 4 A pessoa com deficiência no mercado de trabalho de Caxias do Sul

A parte temática do boletim deste ano trata das pessoas com deficiência (PCDs) no mercado formal de trabalho. A escolha do tema se dá num contexto em que a Lei nº 8.213 (conhecida como Lei de Cotas)[1], de 24 de julho de 1991, completa 25 anos. A norma estabelece um percentual mínimo de contratação de PCDs para as empresas no Brasil.

O acesso ao mercado de trabalho formal para toda a população é visto como objetivo do poder público, como comprova a legislação. Mesmo assim, dados – ou pelo menos a divulgação dos mesmos – sobre alguns segmentos da sociedade brasileira nesse âmbito seguem escassos. É para tentar preencher essa lacuna que o boletim dedica uma sessão às pessoas com deficiência no mercado de trabalho, com foco na cidade de Caxias do Sul. Os subitens a seguir buscam traçar um perfil do trabalhador com deficiência no Município, por meio de características como sexo, faixa etária, escolaridade e remuneração. Finalmente, busca-se descobrir se as empresas caxienses cumprem com a legislação vigente, com base na análise dos microdados da RAIS.

##### 4.1 PCDs ocupadas em Caxias do Sul

A Tabela 9 mostra o número de pessoas com deficiência e sem deficiência ativas no mercado de trabalho formal de Caxias do Sul no ano de 2015.

**Tabela 9 - Postos de trabalho formais ocupados por PCDs e pessoas sem deficiência (Caxias do Sul, 2015)**

	<b>Vínculos</b>	<b>Percentual</b>
Sem deficiência	162.196	98,53%
<b>PCDs</b>	<b>2.414</b>	<b>1,47%</b>
Total	164.610	100,00%

Fonte: RAIS/MTPS      Tabulação: Observatório do Trabalho-UCS

Em Caxias do Sul, em 2015, 2.414 pessoas com deficiência ocupavam postos de trabalho formais. Esse número corresponde a 1,47% do total dos empregos formais. Não é possível, porém, estimar o percentual de PCDs ocupadas dentro de toda população com deficiência na cidade. A RAIS classifica como PCD o trabalhador que tem dificuldades para realizar atividades profissionais nas mesmas condições dos outros trabalhadores, conforme avaliado por um médico do trabalho. Já o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) classifica a população com deficiência motora, visual e auditiva permanente por graus (alguma dificuldade, grande dificuldade e não consegue de modo algum).

Apenas a título de informação, de acordo com o censo de 2010, Caxias tem 19.308 pessoas com deficiência mental/intelectual ou motora, visual e auditiva nos graus “grande dificuldade” e “não consegue de modo algum” em idade economicamente ativa (de 15 a 65 anos).



A Tabela 10 mostra o número de postos de trabalho ocupados por PCDs no Município, divididos por tipo de deficiência.

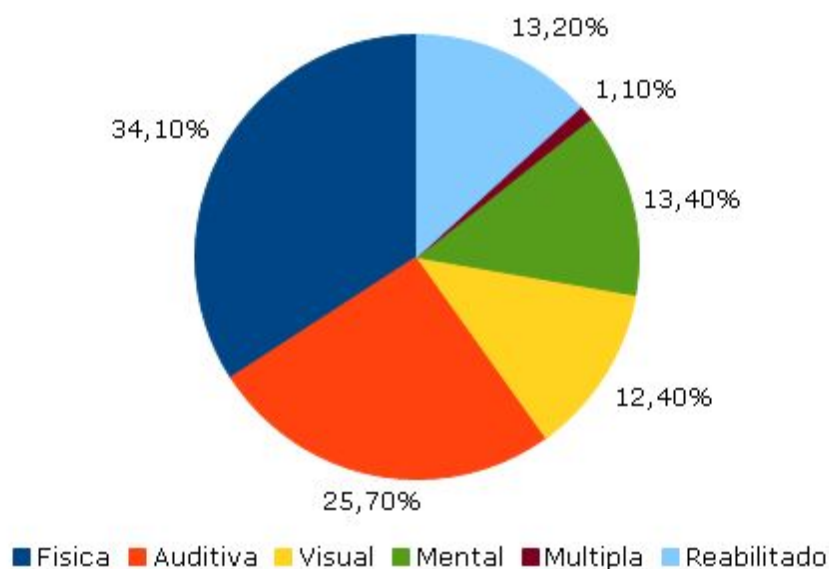
**Tabela 10 - Postos de trabalho ocupados por PCDs por tipo de deficiência (Caxias do Sul, 2015)**

Tipo de deficiência	Vínculos	Percentual
Física	824	34,10%
Auditiva	621	25,70%
Mental	323	13,40%
Visual	300	12,40%
Múltipla	27	1,10%
Reabilitado	319	13,20%
Total	2.414	100,00%

Fonte: RAIS/MTPS      Tabulação: Observatório do Trabalho-UCS

Nota-se que a maioria das PCDs ativas no mercado de trabalho formal têm deficiência **Física** e **Auditiva**, representando mais da metade do total de vínculos. Em seguida aparece a categoria **Reabilitado**, que corresponde aos trabalhadores que sofreram acidentes laborais e retornaram ao mercado de trabalho. A Figura 9 ilustra os dados da Tabela 10.

**Figura 9 - Proporção de PCDs em postos de trabalho formais por tipo de deficiência (Caxias do Sul, 2015)**

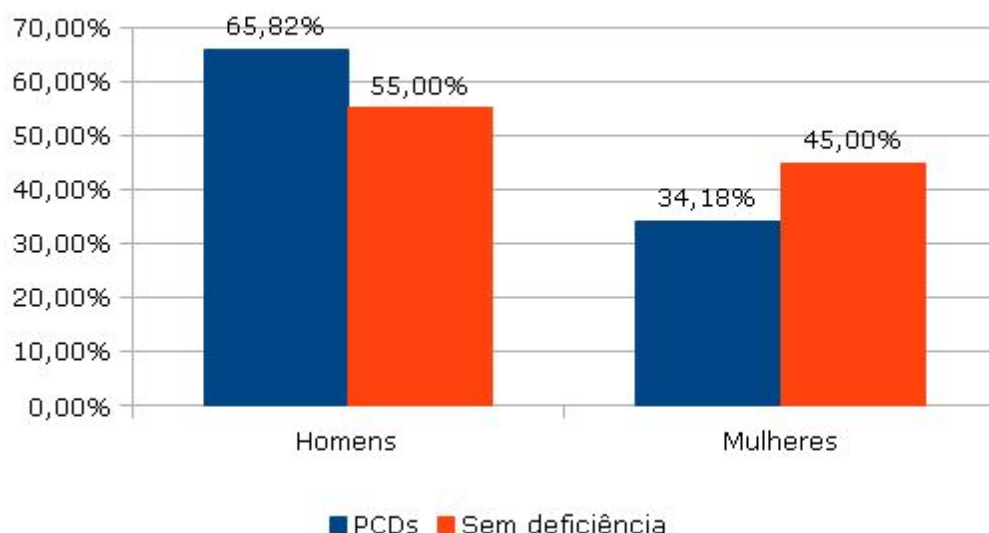


Na figura fica clara a predominância de trabalhadores com deficiência **Física** e **Auditiva**, que somam 60% do total de vínculos das PCDs.

#### 4.2 PCDs ocupadas por sexo

A Figura 10 mostra o percentual de trabalhadores formais com e sem deficiência estratificados por sexo.

**Figura 10 - Proporção de postos de trabalho formal femininos e masculinos (Caxias do Sul, 2015)**

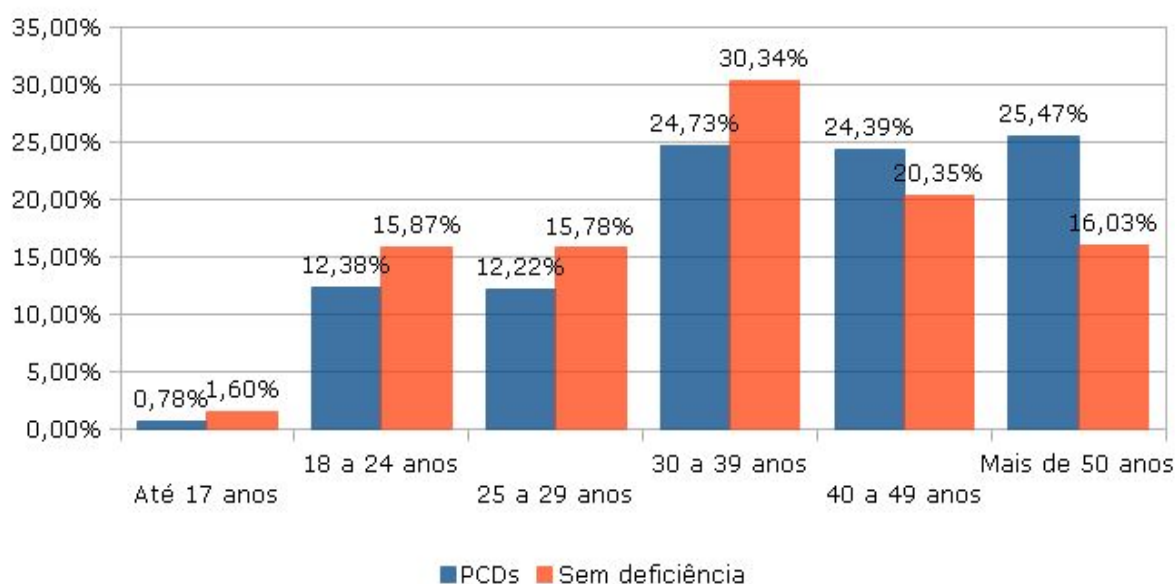


Percebe-se que os vínculos referentes às pessoas com deficiência são ocupados majoritariamente por **homens**. Eles ocupam 65,82% dos postos de trabalho formais, enquanto as **mulheres** somente 34,18%. Essa diferença é consideravelmente maior do que entre os trabalhadores sem deficiência, em que homens e mulheres ocupam 55% e 45% dos postos de trabalho formais da cidade, respectivamente.

#### 4.3 PCDs ocupadas por faixa etária

A Figura 11 mostra o percentual de trabalhadores formais com e sem deficiência divididos por faixa etária.

**Figura 11 - Proporção de postos de trabalho formais ocupados por faixa etária (Caxias do Sul, 2015)**

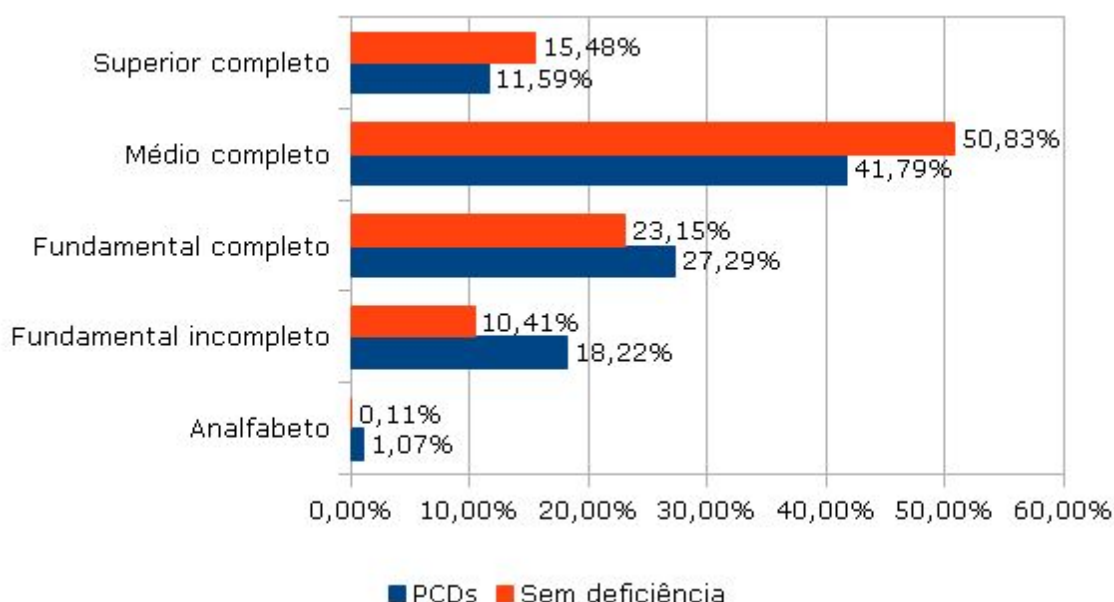


A figura revela que os trabalhadores com deficiência são, em geral, mais velhos. Um quarto de todas as PCDs empregadas tem **Mais de 50 anos**. Em contrapartida, a inserção das pessoas com deficiência nas faixas de idade até 29 anos é menor do que entre os trabalhadores sem deficiência. Isso pode ocorrer porque as PCDs enfrentam dificuldade para se inserir no mercado de trabalho e acabam começando a carreira profissional mais tarde.

#### 4.4 PCDs ocupadas por escolaridade

A Figura 12 mostra o percentual de trabalhadores formais com e sem deficiência em Caxias do Sul divididos por escolaridade.

**Figura 12 - Proporção de postos de trabalho formais por escolaridade (Caxias do Sul, 2015)**

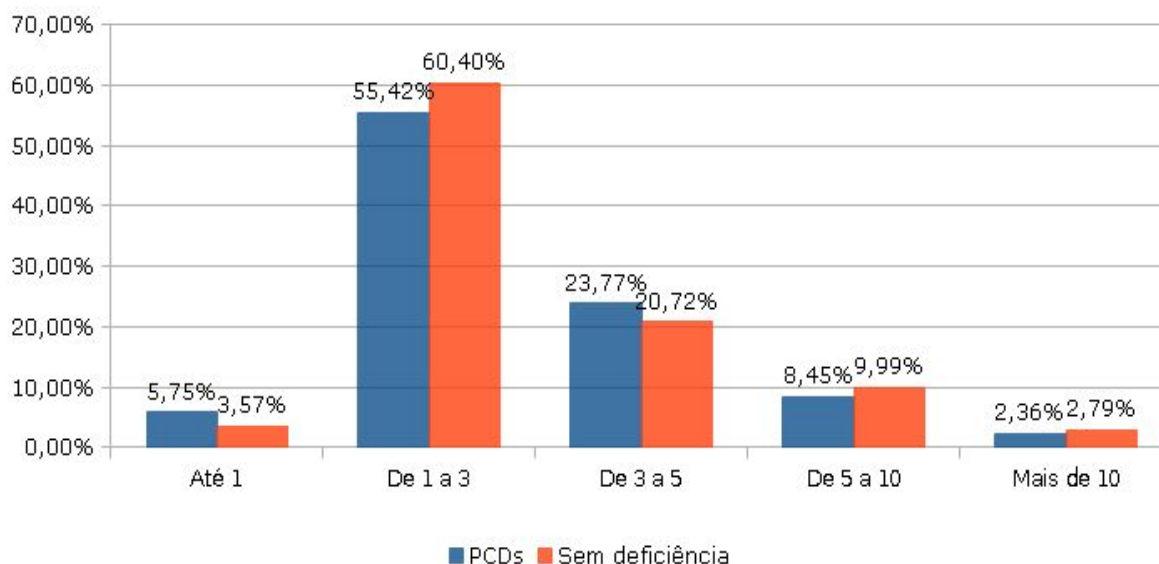


De acordo com os dados da RAIS, as PCDs são menos escolarizadas do que os trabalhadores sem deficiência. A figura mostra que 18,22% trabalhadores com deficiência têm apenas o Ensino **Fundamental incompleto**, e 23,15% apenas Ensino **Fundamental completo**. Presume-se que a questão da acessibilidade no sistema educacional do Município tenha papel decisivo nessa discrepância. A diferença entre os trabalhadores com Ensino **Superior completo** com e sem deficiência, porém, não é tão relevante.

#### 4.5 PCDs ocupadas por remuneração e jornada de trabalho

A Figura 13 mostra o percentual de trabalhadores formais estratificados por remuneração. O eixo horizontal representa a faixa de salários mínimos recebidos.

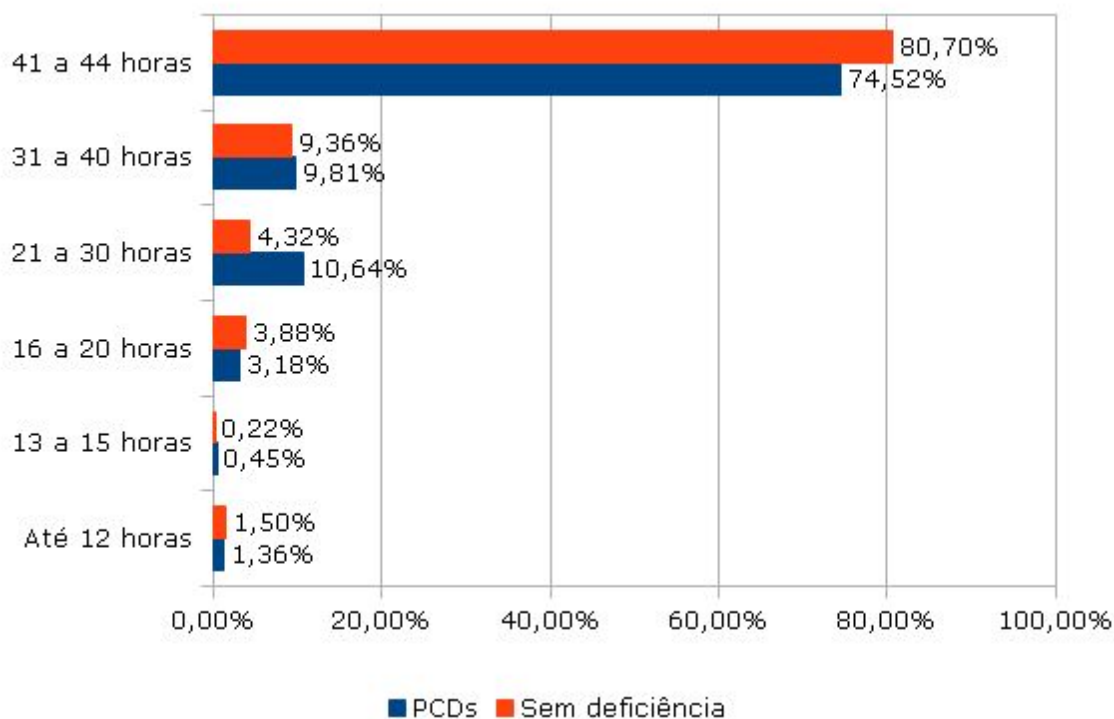
**Figura 13 - Proporção de postos de trabalho formais por salários mínimos (Caxias do Sul, 2015)**



A figura demonstra que as pessoas com e sem deficiência têm remuneração parecida. A grande maioria (55,42%) das PCDs ganha entre 1 e 3 salários mínimos, assim como ocorre entre os trabalhadores sem deficiência (60,40%). A faixa de **mais de 10** salários mínimos é a mais equilibrada entre todos os trabalhadores.

A Figura 14 mostra o percentual de trabalhadores formais divididos por jornada de trabalho, representada em horas semanais.

**Figura 14 - Proporção de postos de trabalho formais por jornada semanal (Caxias do Sul, 2015)**



A jornada de trabalho das PCDs e das pessoas sem deficiência também não apresenta diferenças expressivas. A exceção é a faixa de **21 a 30 horas** semanais: 10,64% das PCDs ocupadas atuam nessa modalidade, contra apenas 4,32% dos trabalhadores sem deficiência.

A remuneração e a jornada laboral dos trabalhadores com e sem deficiência são similares em Caxias do Sul, o que indica que, quando conseguem acessar o mercado de trabalho, as PCDs são contratadas em condições análogas às dos trabalhadores em geral.

#### 4.6 PCDs ocupadas por setor

A Tabela 11 mostra os trabalhadores formais com deficiência divididos por subsetor econômico do IBGE.

**Tabela 11 - Postos de trabalho formais ocupados por PCDs por subsetor (Caxias do Sul, 2015)**

<b>IBGE Subsetor</b>	<b>Vínculos</b>	<b>Percentual</b>
Indústria do material de transporte	813	33,67%
Ensino	285	11,80%
Comércio varejista	201	8,32%
Transportes e comunicações	154	6,37%
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	131	5,42%
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	121	5,01%
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	107	4,43%
Indústria mecânica	104	4,30%
Indústria metalúrgica	97	4,01%
Outros	401	16,61%
<b>Total</b>	<b>2.414</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: RAIS/MTPS      Tabulação: Observatório do Trabalho-UCS

Pela tabela, é possível observar os 9 subsetores do IBGE com maior percentual de PCDs contratadas em Caxias do Sul, e os restantes agrupados em **Outros**. O principal contratante de PCDs em Caxias do Sul é a **Indústria do material de transporte**, com 813 vínculos. Em seguida vem o **Ensino**, com 285 vagas. Também se percebe que, dos 9 segmentos visualizados, 5 se referem a atividades industriais.

#### 4.7 Inserção dos PCDs nas empresas caxienses

Esta subseção avalia a inserção das pessoas com deficiência nas empresas de Caxias do Sul. A Lei de Cotas obriga as empresas com 100 ou mais empregados a preencher de 2% a 5% do seus postos de trabalho com pessoas com deficiência, conforme:

I - até 200 empregados:	2%;
II - de 201 a 500:	3%;
III - de 501 a 1.000:	4%;
IV - de 1.001 em diante:	5%.[1]

Analisando os microdados da RAIS, é possível estimar se as empresas caxienses cumprem ou não com o percentual mínimo de contratação de PCDs. É importante ressaltar, porém, a diferença entre “empresa” e “estabelecimento”. A Lei de Cotas diz que cada empresa necessita contratar um certo número de pessoas com deficiência. No entanto, esses empregados podem trabalhar em qualquer estabelecimento da empresa. Uma empresa com filiais em várias cidades, por exemplo, pode optar por preencher a cota de PCDs em apenas uma filial. A RAIS permite observar apenas o número de pessoas com deficiência trabalhando em cada estabelecimento.

Além disso, a legislação divide as empresas nos tamanhos de “100 a 200 empregados”

e “de 201 a 500” empregados. Já a RAIS fornece uma divisão de “100 a 249 funcionários” e “250 a 499 funcionários”. As demais faixas coincidem.

Mesmo com essas diferenças, é possível fazer uma comparação aproximada entre o que diz a lei e o que praticam as empresas, conforme a Tabela 12.

**Tabela 12 - Proporção de PCDs ocupadas por tamanho do estabelecimento (Caxias do Sul, 2014-2015)**

Tamanho do estabelecimento (vínculos)	Proporção de PCDs em 2015	Proporção de PCDs em 2014	O que diz a lei*
De 1 a 99	2,17%	1,62%	-
De 100 a 249	2,59%	1,50%	2,00%
De 250 a 499	3,33%	2,80%	3,00%
De 500 a 999	2,90%	2,90%	4,00%
1000 ou mais	2,81%	3,01%	5,00%

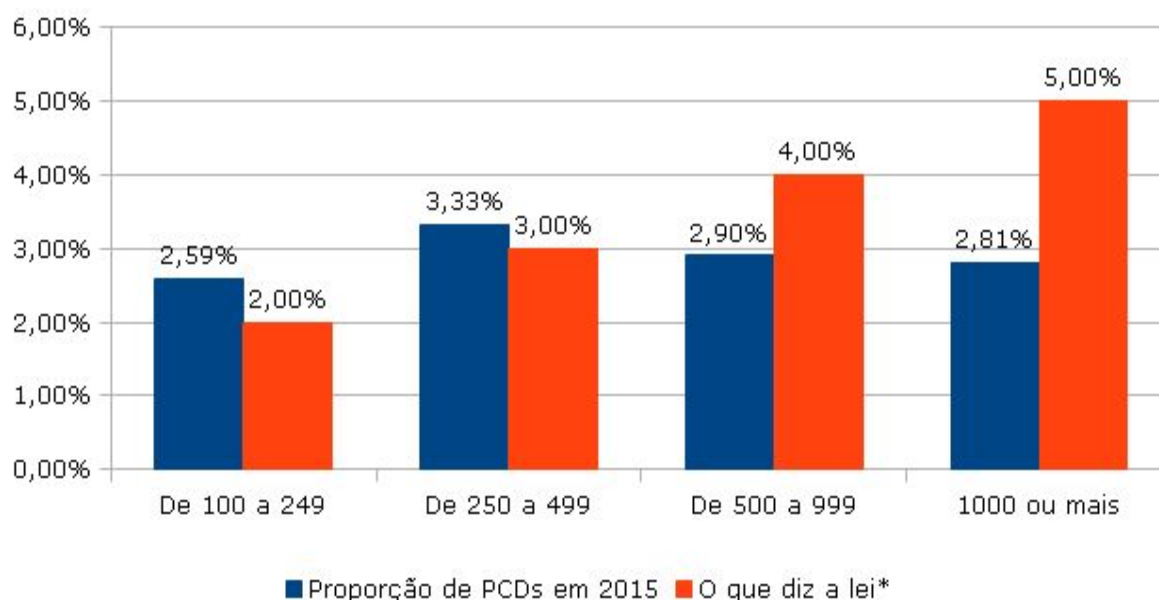
Fonte: RAIS/MTPS    Tabulação: Observatório do Trabalho-UCS

Percebe-se que, em 2015, os estabelecimentos caxienses com **100 a 249** funcionários e com **250 a 499** funcionários ultrapassaram o percentual mínimo de contratação de PCDs previsto em lei, com 2,59% e 3,33%, respectivamente, enquanto a legislação prevê 2% e 3%. Já os estabelecimentos com mais de 500 funcionários não cumpriram com a norma. Em relação ao ano de 2014 é possível observar que o percentual de trabalhadores com deficiência aumentou nos estabelecimentos com até 499 funcionários. No entanto, isso não se deve à novas contratações de PCDs. Em 2014, haviam 2.432 pessoas com deficiência ocupadas. Em 2015, eram 2.414.

Neste período, Caxias perdeu 13.774 postos de trabalho. Presume-se que as PCDs tenham sido mantidas nos estabelecimentos como forma de permanecer na cota mínima, já que o não cumprimento da legislação poderia se tornar mais custoso para as empresas do que a dispensa da mão de obra. Mesmo assim, o percentual de PCDs nos estabelecimentos com **1000 ou mais** funcionários diminuiu, de 3,01% para 2,81%, afastando-se ainda mais da meta de 5%.

A Figura 15 ilustra os dados correspondentes ao ano de 2014 da da Tabela 12.

**Figura 15 - PCDs ocupadas por tamanho do estabelecimento (Caxias do Sul, 2015)**



A figura mostra com clareza o contraste entre os estabelecimentos menores, que conseguem cumprir a Lei de Cotas, e os com mais de 500 funcionários. É importante lembrar, porém, que as empresas podem estar cumprindo a norma em estabelecimentos fora de Caxias do Sul.

## 5 Considerações Finais

A análise do desempenho do mercado de trabalho formal deve levar em conta a avaliação **quantitativa** (mostrada neste boletim) bem como uma análise **qualitativa**, conjuntural e estrutural (não mostrada neste boletim). Um dos objetivos do presente estudo é prover a sociedade de dados quantitativos para promover o debate qualitativo. Neste sentido, os principais destaques do Boletim são:

- **Caxias do Sul** encerrou o ano de 2015 com 164,6 mil empregos formais, um fechamento de 13,8 mil postos de trabalho (-7,7%) em relação ao ano anterior. O **Brasil** e o **Rio Grande do Sul** apresentaram redução menos significativa;
- No Município, o setor das **Indústrias de transformação** foi responsável pelo fechamento de 11,9 mil postos de trabalho, ou 86,2% do total de vínculos perdidos;
- Ao contrário do ano anterior, quando Caxias do Sul já havia perdido postos de trabalho mas a remuneração dos trabalhadores aumentou, em 2015 houve perda real de remuneração, pois o aumento do salário médio (5,7%) ficou abaixo da inflação do ano;
- Pela primeira vez na série histórica desde 2002, houve fechamento de postos de trabalho femininos no Município. Também se constatou o encerramento de vínculos em todas as faixas etárias (exceto 65 anos ou mais) e em todos os níveis de escolaridade (exceto mestrado e doutorado), o que indica a profundidade da retração do mercado formal de trabalho.
- As pessoas com deficiência, 1,47% do total dos empregados formais da cidade, não perderam postos de trabalho de 2014 para 2015. Os trabalhadores com deficiência em Caxias são, em geral, menos escolarizados e mais velhos que os trabalhadores sem deficiência. Quando conseguem se inserir no mercado de trabalho, porém, são contratados em condições (remuneração, jornada de trabalho) similares às dos trabalhadores sem deficiência.
- Estima-se que as empresas caxienses com mais de 500 trabalhadores não cumprem com o percentual mínimo de contratação de PCDs exigidos pela Lei de Cotas.

## Referências

[1] BRASIL. **Lei 8.213/1991**. Brasília, Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8213cons.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm)>. Acesso em: 15 out. 2016.